

1104872

# Fim do IJSN afeta planejamento

## Projetos causam polêmica

O Instituto Jones dos Santos Neves realizou projetos que provocaram grandes polêmicas. Um exemplo disso foi o projeto Transcol, que encontra grandes adversários na Assembleia Legislativa, onde foi aprovado depois de fortes discussões dos parlamentares capixabas, principalmente de oposição, e o PDU de Vitória, que regula a expansão urbana para a cidade.

Outro projeto que está

em fase de conclusão no instituto é o Plano Diretor de Transportes Urbanos da Grande Vitória (PDTU), que dá continuidade ao programa elaborado pelo Transcol, planejando o futuro do sistema de transporte em Vitória e prevendo uma série de mudanças, incluindo também a possibilidade de ciclovias.

O projeto Aglomerados Urbanos da Grande Vitória (Aglurb) que teve como conse-

quência uma série de mudanças na urbanização da Grande Vitória, também foi elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves.

Hoje, os trabalhos do órgão estão sendo efetivados em função dos grandes projetos de desenvolvimento que estão sendo realizados no Estado, como a duplicação da Aracruz Celulose e CST, visando buscar formas alternativas para não prejudicar a população.

A. Moreira



O PDU, que disciplina o crescimento da cidade, causou polêmica

“O fim do Instituto Jones dos Santos Neves é uma proposta que não tem o menor cabimento e eu não acredito que um governo que tem responsabilidades com a população, possa funcionar sem um órgão de planejamento técnico”. A afirmação é do diretor-superintendente do instituto, Haroldo Corrêa Rocha, que alega serem as acusações contra o órgão uma tentativa de denegrir o papel de seus técnicos e que só está gerando dificuldades para o desenvolvimento de seus trabalhos.

Segundo Haroldo Corrêa, a realidade que atravessa hoje o Estado, principalmente com a duplicação da CST e Aracruz Celulose, necessita de um planejamento antecipado para dirimir os problemas futuros que possam vir a acontecer. “Nosso trabalho hoje é estudar formas de organização alternativas para que os problemas que a cidade vai enfrentar com o desenvolvimento acelerado não sacrifique demais a população”, disse ele.

### DIFICULDADES

Uma das principais dificuldades enfrentadas hoje pelo instituto são os salários pagos aos técnicos do órgão que têm causado suas saídas. Hoje, os salários dos funcionários do instituto variam entre Cz\$ 14 mil a Cz\$ 29 mil. “O órgão tem enfrentado um esvaziamento constante principalmente porque os técnicos têm que traba-

***O diretor do órgão acha que o Estado não funciona sem uma entidade de planejamento técnico***

lhar aqui no mínimo oito horas e não podem ter outros empregos e com esses salários não vale à pena”, afirma Haroldo Corrêa.

Para os técnicos do instituto, o governo precisa criar alternativas para o funcionamento do órgão pagando, principalmente, bons salários e dando condições de trabalho. Haroldo Corrêa diz que as acusações contra o instituto são decorrentes da linha de trabalho que ele desenvolve. “Na medida que o Instituto Jones sempre trabalha com os problemas da população fazendo críticas e sendo polêmico, nós enfrentamos oposição” diz Haroldo Corrêa.

Para ele, outra causa das críticas é que o Instituto não constrói obras. “Nós damos sugestões para o governo encaminhar as soluções dos problemas da população e em todo o trabalho que estamos desenvolvendo são observadas as prioridades do governo estadual como as questões do transporte, habitação, meio ambiente, etc. Nosso objetivo está voltado para a sociedade civil”, afirma Haroldo Corrêa.